

Eu sonho em ter um grande caminhão para colocar todo mundo dentro e passar um mês numa aldeia, um mês na outra, para construir essa cultura coletiva

Jaider Esbell

Resumo

Jaider Esbell, artista do povo macuxi do Rio Branco no estado de Roraima (Brasil), trata o tema da experiência criativa nas comunidades indígenas. O projeto coletivo “A reinvenção do tempo na perspectiva dos netos de Macunaíma: artistas indígenas roraimenses e suas cosmovisões em artes visuais tradicionais e contemporâneas” conseguiu reunir artes plásticas, a literatura, a fotografia, o audiovisual, as vivências, o artesanato, a música, a dança, a culinária, bebidas, cerâmica, trançados, oralidade e também as pinturas corporais como uma comunicação que evoluiu junto com a nossa própria origem. Aqui se apresentam também 4 obras do artista.

Palavras chave: artes visuais indígenas; macuxi; Roraima; coletivos de artistas.

I dream of having a large truck to put everybody inside and spend a month in one village, another month in another, to create a collective culture

Abstract

Jaider Esbell, artist of the Macuxi people of Rio Branco in the state of Roraima (Brazil), address the subject of the creative experience in indigenous communities. The collective project “The reinvention of time in the perspective of the grandchildren of Macunaíma: Roraima indigenous artists and their world views in traditional and contemporary visual arts” gathered plastic arts, literature, photography, audiovisual, handicrafts, music, dance, culinary, drinks, pottery, weaving, orality and body painting, as a communication that evolved together with our own origin. Four works of the artist are presented.

Keywords: indigenous visual arts; Macuxi; Roraima; collectives of artists.

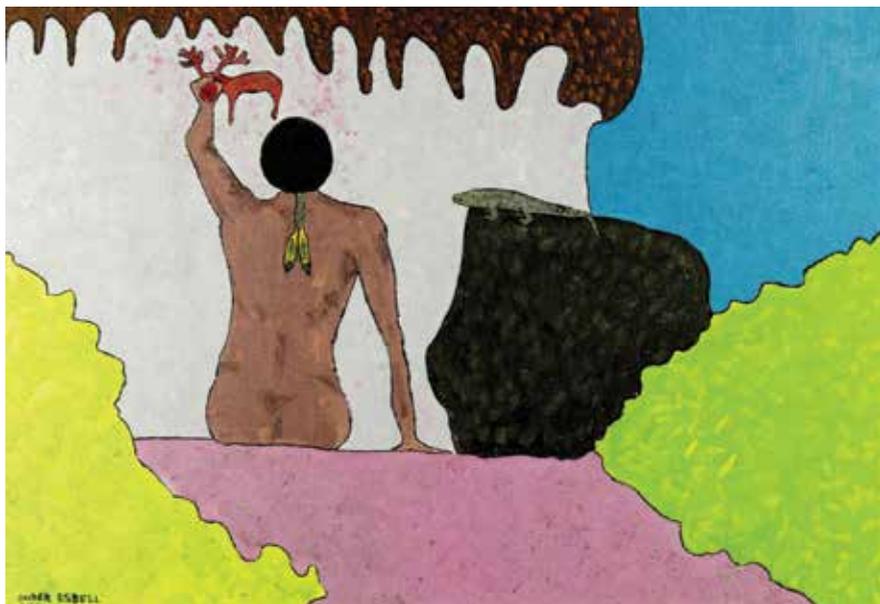
Jaider Esbell. Artista do povo makuxi, nasceu em 1979, na bacia do Rio Branco, no estado de Roraima, Brasil. É artista, escritor e produtor cultural. Tem organizado exposições próprias e com outros artistas indígenas do estado de Roraima, dinamizando o intercambio de experiências na região. Em 2010, recebeu o prêmio “Selo Funarte 2010 de Literatura” com a obra Terreiro de Makunaima - Mitos, Lendas e Estórias em Vivências. es.b@hotmail.com



Artista: Jaider Esbell / Obra: *Wazaká* / Coleção Cabocagem / Técnica: Acrílica sobre tela / Dimensões: 53,1 x 62,9 x 4,5 cm (Almeida & Matos 2013: 196).

Aqui irei tratar o tema da experiência criativa nas comunidades indígenas, a partir da comunidade e a partir do indígena. Não vou tratar sobre os processos e as técnicas porque isto está diretamente relacionado com a minha formação de artista, que é auto-didata. Não fui para a universidade de artes, então meu trabalho é a expressão de toda a minha vivência. Eu sempre acredito que a arte é feita através de um lápis que tem duas pontas: a ponta do presente que fixa no presente, e a ponta de trás que se fixa no passado. Sou Macuxi, os Macuxi moram no Brasil, Venezuela e Guiana, antigamente Guiana Inglesa, hoje só Guiana. Nossa realidade, assim como as demais realidades ameríndias, é muito complexa, muito rica, rica de diversidade e de comunicação.

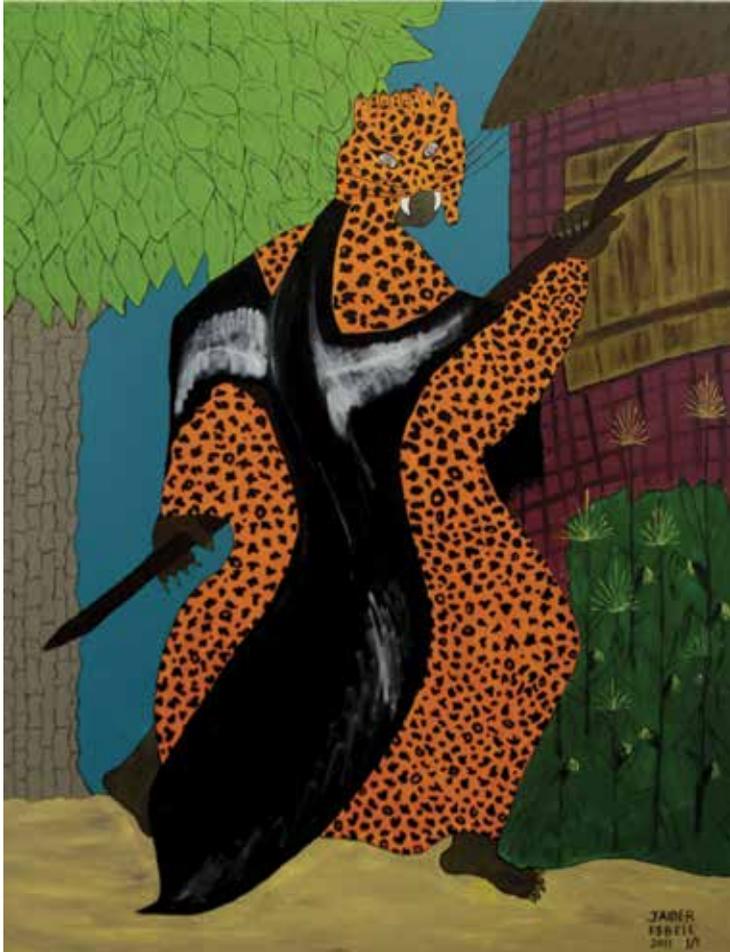
Sou Macuxi mas venho representando no mínimo onze etnias, que é o coletivo que eu represento. Temos um projeto coletivo artístico e cultural indígena chamado “A reinvenção do tempo na perspectiva dos



Artista: Jaider Esbell / Obra: *O Mensageiro* / Coleção Cabocagem Técnica: Acrílica sobre tela / Dimensões: 52 x 69 x 150 cm (Almeida & Matos 2013: p. 198).

netos de Macunaíma: artistas indígenas roraimenses e suas cosmovisões em artes visuais tradicionais e contemporâneas”. Embora Macunaíma não seja o único deus das onze etnias, foi um consenso utilizar o nome dessa divindade pela representatividade de transcendência que teve, através da fama que se adquiriu no Brasil, especialmente através do livro de Mário de Andrade (embora nosso trabalho de Macunaíma não tenha nada a ver com o trabalho de Mário de Andrade). Esse projeto coletivo está começando a se ramificar por várias vertentes, e tem a data inicial de 2011, quando a gente colocou todo o projeto no papel.

Realizamos nosso primeiro encontro de todos os povos, do dia 11 ao 19 de abril no ano de 2013, na cidade de Boa Vista, simultaneamente com outras festas que estavam acontecendo em outras comunidades das nossas terras indígenas. Nele se reuniram dez etnias da floresta amazônica, da região de savana, os indígenas que moram na cidade e os indígenas que moram na montanha. Cada ambiente desse tem uma influência muito grande na cosmovisão desses povos e há muito tempo eles se comunicam. A intervenção do europeu interrompeu divergências que haviam inter-tribos, forçando-as a se comunicarem para sobreviver mutuamente.

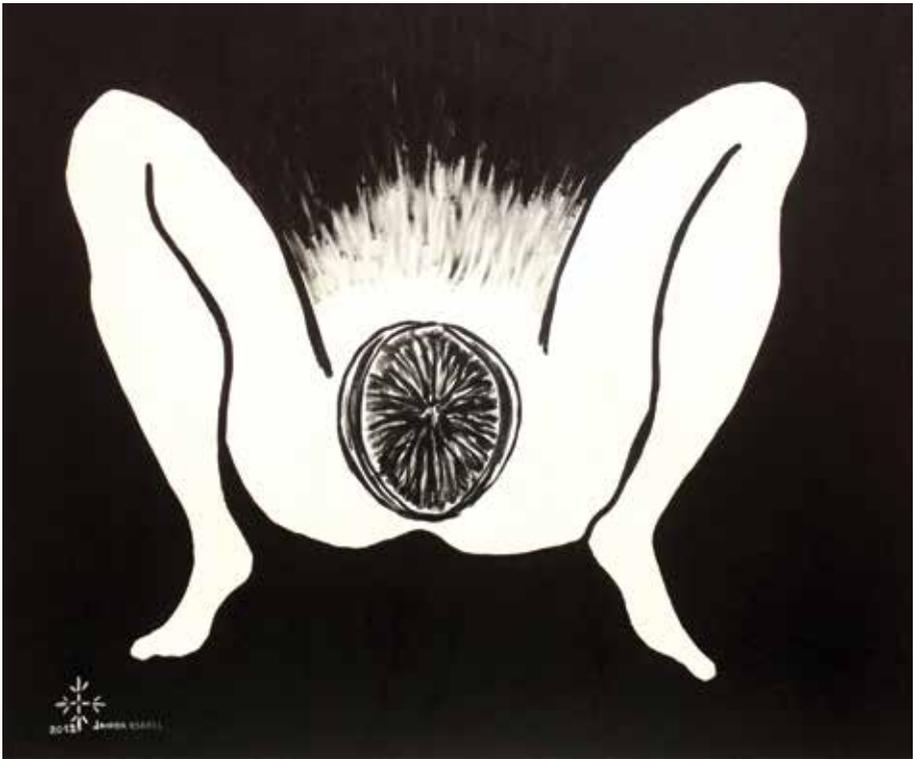


Artista: Jaider Esbell / Obra: *Kanaimé* / Coleção Cabocagem / Técnica: Acrílica sobre tela / Dimensões: 169 x 130 x 2 cm (Almeida & Matos 2013: 195).

Nesse projeto a gente conseguiu reunir artes plásticas, que é uma comunicação nova entre os povos indígenas, a literatura, que é uma nova habilidade entre os indígenas, assim como a fotografia, o audiovisual, as vivências, o artesanato, que é milenar, a música milenar, a dança milenar, a culinária, bebidas, cerâmica, trançados, oralidade e também as pinturas corporais como uma comunicação que evoluiu junto com a nossa própria origem. A gente teve o apoio da Universidade Federal de Roraima, da Funai e de empresas particulares. Esse projeto foi idealizado, articulado, coordenado pelo grupo de artistas indíge-

nas. Essa é a experiência que a gente está vivendo de estar à frente dos nossos próprios projetos, que é um contraponto na história dos quinhentos anos do contato, onde todo o material produzido sobre indígenas tinha sido apropriado por não-indígenas. E sabemos todos a complexidade dessa relação.

O projeto surgiu da necessidade de articular as várias formas do fazer artístico indígena, inicialmente no estado de Roraima. Nisso também entram reflexões sobre o que é a arte indígena, se ela existe, qual o futuro dela, que expectativas ela tem. Surgiu da possibilidade dos artistas indígenas experimentarem uma forma de organização coletiva que seja autônoma, com base nas suas próprias expectativas, considerando a multiplicidade de suas culturas e necessidades. Surgiu da necessidade de evidenciar a produção cultural dos povos indígenas para colaborar com a construção da verdadeira identidade do estado



Artista: Jaider Esbell / Obra: *Mais um parto* / Coleção Cabocagem / Técnica: Acrílica sobre tela / Dimensões: 93 x 83 x 4 cm (Almeida & Matos 2013: p. 199).

de Roraima (e conseqüentemente do Brasil), tendo os artistas como protagonistas neste processo.

O nosso coletivo de artistas indígenas tem como projeto a busca da autonomia, da coletividade, da originalidade, do diálogo, da consolidação de parcerias, da formação crítica, a conscientização política, a construção de novas alternativas, a interação com outros movimentos sociais, o reforço do movimento indígena por meio da arte e experimentar um caminho para a sustentabilidade; buscar maior representatividade e participação social, atuar ativamente em assuntos de interesse global - como a questão da preservação da Amazônia.

Nossos planos futuros são a manutenção do projeto e ampliação, a fidelização das parcerias e a incorporação de outras, a continuidade da coesão do grupo de artistas e a incorporação de outros, o estabelecimento de um calendário permanente na cidade de Boa Vista, conseguir apoio das lideranças para apresentar mostras nos centros regionais das terras indígenas (e esse é o nosso maior sonho, levar nossa arte também para as comunidades do interior, para o povo que mora na aldeia mesmo, vivendo e cuidando do tempo da nossa existência). Queremos conseguir apoio financeiro e logístico para realizar essas incursões pelo interior.

Eu sonho mesmo em ter um grande caminhão para colocar todo mundo dentro e passar um mês numa aldeia, um mês na outra, fazendo vivências, contação de histórias, para construir essa cultura coletiva. Discutir sempre essas propostas com o grupo e construir modelos de atuação baseados sempre na coletividade. Nós estamos lá, existimos, queremos ser vistos, então temos condições de buscar o aluno branco, na sua escola, levar ele para ver a gente, e depois deixar ele na escola de novo. A gente tem condição de fazer isso e vai chegar nesse ponto de fazer isso. Buscar um amparo legal, jurídico e administrativo. Queremos também buscar a conexão das artes indígenas com outros segmentos e demandas dos povos nas comunidades, como escolas e associações na cidade. O projeto nosso está em franca expansão, a gente está dialogando numa única causa, que é a sobrevivência coletiva de todo mundo.

Nota

Reconocimientos: Este texto fue editado por Beatriz Matos y Luisa Elvira Belaunde a partir de la transcripción de las intervenciones del artista en los seminarios realizados con ocasión de la apertura de la Exposición *iMira!* en Belo Horizonte y Brasília, en 2013 y 2014. Ver video sobre el artista en el canal Mira Artes Visuais de *YouTube*: <https://www.youtube.com/watch?v=kFQQ2IQPO74>

Referencias

ALMEIDA, Maria Inês de, e Beatriz MATOS (eds.). 2013. *Mira! Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas = Artes Visuales Contemporâneas de los Pueblos Indígenas*. Tradução ao espanhol de Edgar BOLÍVAR-URUETA & Eduardo ASSIS MARTINS. 1ª ed. Belo Horizonte (Brasil): Centro Cultural UFMG.

Data de apresentação: 6 de agosto de 2014

Data de aceitação: 31 de agosto de 2014